

JATENE: 'COMPROVAÇÃO'.

Ex-ministro alertou sobre influência de empreiteiras

O cirurgião Adib Jatene, ministro da Saúde nos últimos oito meses do governo Collor, deixou o ministério dizendo que, por uma deformação estrutural da administração pública, as empreiteiras acabavam decidindo o Orçamento da União. Um ano e dois meses depois, a CPI do Orçamento apura exatamente aquilo que Jatene alertou e que, segundo suas declarações, era conhecido por muitos.

Sobre a denúncia que fez há mais de um ano, Jatene, que tem seu nome cotado para se candidatar à cadeira do presidente Itamar Franco, disse que foi apenas uma constatação. Mas ressalta que, "essa prática, quando envolvida com corrupção, fica inaceitável".

Segundo o ex-ministro, as informações que ele tinha a respeito de desvio de verbas no Orçamento não eram específicas. "Fui procurado por pessoas que vinham dizer: em tal município tem uma emenda e ela é ilegítima. Como não estava atendendo nenhuma emenda eu não via problemas naquele momento".

Jatene disse que, em fevereiro de 1992, quando assumiu o ministério, existiam 3.500 emendas de parlamentares apenas para sua área. "Existiam emendas inadequadas, propostas de hospitais onde não faltavam leitos, existiam unidades desnecessárias, mas existem também muitas emendas que eram importantes", afirmou. "Tomamos a decisão de não autorizar nenhuma daquelas

emendas antes que nós tivéssemos recuperado os leitos existentes, não fazia nenhum sentido ampliar os leitos".

O ex-ministro disse também que entre os pedidos absurdos que recebeu um veio do próprio presidente Collor, para construção de um hospital de 240 leitos em Araxá, cidade de 65 mil habi-

tantes em Minas Gerais. Collor costumava passar férias em Araxá e acabou prometendo a obra em praça pública. "Disse ao presidente que era inviável e, justiça seja feita, ele compreendeu".

Segundo Jatene, durante o tempo

em que permaneceu à frente do Ministério, foi procurado frequentemente por mais de 200 parlamentares e prefeitos. Jatene, no entanto, disse que a única forma de pressão que recebeu foi o "parlamentar argumentando". Jatene também disse que nunca foi procurado por empreiteiras.

O ministro acha que as transferências a fundo perdido devem acabar porque existe um truque que faz com que muitas obras sejam iniciadas. "Há uma praxe no Brasil interessante. O sujeito licita a fundação da obra. Ele põe o recurso e dá para fazer apenas a fundação. Depois ele chega e diz: já está feita a fundação, já foi gasto dinheiro, agora tem que completar. Ele começa a obra. Não orça a obra inteira porque assim ela não sairia. É por isso que tem muita obra iniciada e que não tem recurso para acabar".

Fernando Granato



Arquivo/AE

Jatene: "inaceitável".